

ENSINO DE ATIVIDADES FUNCIONAIS PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL POR MEIO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

2- Pesquisa e Práticas Educacionais

Comunicação Oral

Patricia Zutião¹

lasmin Zanchi Boueri²

Maria Amélia Almeida³

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

¹ Graduada em Educação Especial pela UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos e Mestranda em Educação Especial no Programa de Pós Graduação em Educação Especial da UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos.

² PhD em Educação Especial pela UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos.

³ Professora no Departamento de Psicologia da UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos, PhD em Educação Especial – Vanderbilt University (1987 – USA) e Ph.D. em Educação Especial - University of Georgia (2002).

ENSINO DE ATIVIDADES FUNCIONAIS PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia de procedimentos de ensino das atividades: 1- preparo de alimentos; 2- fazer compras; e 3- uso do dinheiro, por meio da utilização de um programa baseado nos princípios do currículo funcional natural. Essa pesquisa foi realizada em uma instituição localizada no interior de São Paulo. Para a coleta de dados dois instrumentos foram utilizados: protocolo de registro diário de campo; e ficha de observação. A pesquisa teve três fases, linha de base, intervenção e generalização/manutenção. As atividades ocorreram em ambientes naturais, sendo: cozinha experimental da escola; mercado fictício; e mercado real. Os resultados foram positivos, o aluno aumentou sua independência em todas as atividades, chegando a 85% de independência na atividade 1; 95% na atividade 2; e 92% na atividade 3. Os avanços foram possíveis devido ao fornecimento de oportunidade para a realização da atividade pelo aluno com independência; e por esse ensino ter sido realizado de forma individualizada. Conclui-se que o procedimento foi eficaz com o aluno. Contudo, necessita-se de mais pesquisas nessa área, para que assim a eficácia do procedimento possa ser comprovada ou não com a aplicação em outros alunos e em outras realidades.

Palavras Chave: Educação Especial. Deficiência Intelectual. Currículo Funcional Natural.

ENSINO DE ATIVIDADES FUNCIONAIS PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL POR MEIO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL

INTRODUÇÃO

Segundo a nova definição da Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento - AAIDD (2012) a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo expressas nas habilidades adaptativas conceituais (linguagem, leitura e escrita, auto direção, etc), sociais (interpessoal, autoestima, obedecer a leis, etc) e práticas (atividades instrumentais de vida diária, habilidades ocupacionais, etc) e deve ter início antes dos 18 anos. Acompanhando tal definição, têm-se cinco suposições: 1) as limitações no desempenho atual devem ser consideradas no ambiente comunitário típico da idade e cultura do indivíduo; 2) a avaliação valida considera a diversidade cultural e linguística, bem como as diferenças de comunicação, nos fatores sensoriais, motores e comportamentais; 3) em cada indivíduo, as limitações frequentemente coexistem com as potencialidades; 4) uma proposta importante na descrição de limitações é desenvolver um perfil de necessidades de apoios; 5) com apoios personalizados apropriados durante um determinado período de tempo, o funcionamento cotidiano da pessoa com retardo mental geral melhora. (GARGIULO 2008, apud, BOUERI, 2010).

Para o ensino das pessoas com deficiência intelectual, muitos métodos existem, Vygotsky; Piaget; e Freire, trazem outros métodos para se trabalhar com o público alvo da Educação Especial, no qual essas pessoas estão inseridas. Contudo, para esta pesquisa, foi escolhido como procedimento de intervenção o Currículo Funcional Natural (LEBLANC, 1992), com base nas pesquisas de Cuccovia (2003); Suplino (2005); Boueri (2010), por ser um método que sua utilização está se expandindo a cada dia devido aos resultados positivos de sua prática em diferentes realidades e locais.

O Currículo Funcional Natural (CFN) surgiu no início da década de setenta, quando um grupo de pesquisadores na Universidade do Kansas, propôs esse currículo para crianças normais de quatro a cinco anos. Porém na década de oitenta, foi levado para o Centro Ann Sullivan e desde então vem crescendo sua aplicação na área da educação especial.

O CFN é um currículo diferente dos outros, é um currículo focado naquilo que está acontecendo, no que é natural para os alunos e que fará com que eles “funcionem” da melhor maneira possível na sociedade. Esse currículo é programado de forma individualizada, de acordo com a realidade, especificidades e necessidades de cada aluno.

Além disso, cada programa educacional deve incluir os mais eficazes planos e procedimentos de ensino e também uma avaliação contínua do êxito e do fracasso desses procedimentos e dos objetivos elencados para cada aluno. (LEBLANC, 1992)

Segundo Suplino (2005), o currículo deve ser: funcional, natural, divertido e ocasionar o menor número de erros, para que não desmotive o aluno.

Neste contexto, se observa que o currículo funcional natural é uma prática com resultados positivos para alunos com deficiência intelectual. Sendo assim, para a aplicação do ensino das atividades baseado nesse currículo, foi selecionada uma instituição especializada localizada em um município de pequeno porte do interior de São Paulo.

Para que esse trabalho funcionasse da melhor maneira possível dentro da instituição, foi necessária uma prática colaborativa entre professora e pesquisadora. Damiani (2008) relata a importância desse trabalho em conjunto, pois assim, as pessoas podem partilhar ideias, histórias, experiências e conhecimentos, podendo atingir um resultado mais rico e complexo do que aquele derivado do trabalho individual. Existe também a possibilidade de “objetivação” dos pensamentos e formação de ideias que podem ser aperfeiçoadas. Além disso, a colaboração oferece aos professores maiores oportunidades de enriquecerem sua maneira de pensar, agir e solucionar problemas, tendo mais chances de sucesso nas tarefas pedagógicas.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficácia de procedimentos de ensino das atividades, por meio da utilização de um programa com base nos princípios do currículo funcional natural.

MÉTODO

Participantes

Este estudo teve como participante um aluno da sala de Educação de Jovens e Adultos de uma instituição especializada. O aluno tem diagnóstico de deficiência intelectual, é do sexo masculino, e na data do estudo estava com 22 anos de idade.

Local

A pesquisa foi realizada em uma instituição especializada, localizada em um município de pequeno porte no interior do Estado de São Paulo. As atividades para a pesquisa foram realizadas dentro e fora da escola, utilizando ambientes como: cozinha experimental; sala de aula; horta; e comércios (mercado, papelaria e agropecuária) fora da

escola.

Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, sendo eles: protocolo de registro diário de campo e ficha de observação.

O protocolo de registro diário de campo teve como finalidade possibilitar uma análise qualitativa da rotina de trabalho da sala de aula pesquisada; dos comportamentos do aluno durante a pesquisa; e das intervenções e orientações que foram realizadas.

As fichas de observação foram divididas em duas categorias, uma serviu como ficha de observação para anotação dos níveis de ajuda utilizados para cada conduta envolvida na cadeia de comportamentos da atividade que estava sendo ensinada e a segundo como ficha de observação para anotação da porcentagem de independência do aluno na execução da atividade que estava sendo ensinada. Essas fichas de observação foram adaptadas do trabalho de Boueri (2010). Para cada comportamento ensinado foram montadas cadeias de comportamentos, as quais foram avaliadas e preenchidas pela pesquisadora por meio das gravações do aluno. Os níveis de ajuda eram: execução independente; dica verbal; dica verbal e demonstrativa; auxílio físico parcial; auxílio físico total; e não executa. Esses níveis variavam de 0 a 5 pontos e eram calculados, somados e a partir de regra de três chegava-se ao resultado da porcentagem de independência do aluno em cada dia.

Aspectos Éticos

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em conformidade com a Resolução nº 196, intencionando sua validação ético-acadêmica, além de preservar os participantes do estudo. Após aprovação da pesquisa pelo comitê, com parecer de número 15905013.2.0000.5504, os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimentos de Intervenção

Para as intervenções na atividade 1, preparo de alimentos (bolos, doces, etc), a pesquisadora e a professora forneciam os ingredientes necessários para cada receita. Os materiais de cozinha, como, colher, panela, copos, foram todos fornecidos pela instituição, mediante reserva da cozinha para realização da aula de culinária.

Antes do preparo do alimento, eram trabalhadas com o aluno as receitas de forma ilustrativa, visto que ele não era alfabetizado. A receita era levada para a aula de culinária,

na qual ele acompanhava passo a passo o que deveria fazer pelos desenhos na receita, o que facilitava sua independência no preparo. A pesquisadora durante as intervenções fez algumas adaptações como: a troca do leite de saquinho por leite de caixinha e dos ovos, por ovos de melhor qualidade.

Para a atividade 2 – fazer compras, a pesquisadora montou um mercado fictício na cozinha da escola, com 2 mesas; 4 caixas, sendo as prateleiras; embalagens recicláveis; frutas e verduras, incluindo os produtos que deveriam ser comprados de acordo com a receita. A quantidade de produtos foi aumentando a cada intervenção e depois, o aluno foi levado ao mercado real para realizar a compra. Durante a compra, o aluno utilizava a receita ilustrada para ter como base o que deveria ser comprado. A pesquisadora o deixava fazer as compras sozinho e só ajudava quando necessário.

Para a atividade 3 – uso do dinheiro, a pesquisadora utilizou notas fictícias compradas em lojas de 1 real e moedas impressas e coladas em papel cartão, feitas por ela. A pesquisadora entregava ao aluno uma carteira, nas primeiras intervenções com quantidade exata do pagamento e depois com quantidades acima, para que o aluno vivenciasse a experiência do troco. O pagamento era feito pelo aluno, utilizando o pareamento de notas, pois a pesquisadora criou fichas, com a imagem do alimento a ser comprado em cada receita, com seu valor em números e em notas.

Deve-se destacar também que, antes de cada atividade a pesquisadora conversava com a professora para o planejamento da mesma e para explicações sobre o como ensinar utilizando o currículo funcional natural, enfocando principalmente na questão do fornecimento de oportunidade.

Procedimentos de Coleta de Dados

Após a aprovação do Comitê de Ética foi feito contato inicial com a escola, no qual foi explicado o projeto e com a aceitação da participação, foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Após isso, foi realizada uma visita nas salas e selecionada a que mais se adequava ao presente projeto. Com a sala selecionada, os termos de consentimento livre e esclarecido foram assinados pela professora e pelos pais e foi dado início ao trabalho.

Primeiramente, a pesquisadora realizou observações e gravações da rotina escolar da sala de aula. Depois, selecionou um aluno participante e as atividades a serem ensinadas a ele, por meio de uma avaliação. Com isso, a pesquisadora montou um programa de ensino dessas atividades e realizou as intervenções. Essas intervenções eram feitas duas vezes por semana e teve duração de um ano.

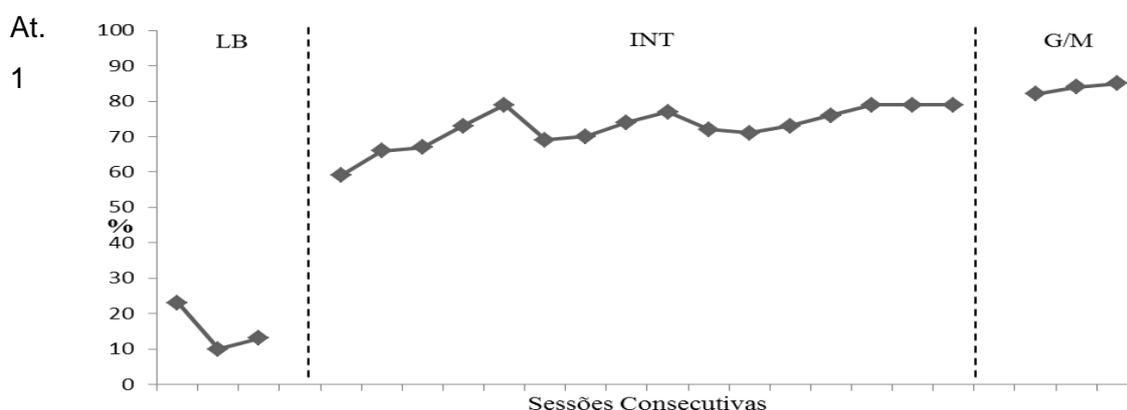
Procedimentos de Análise de Dados

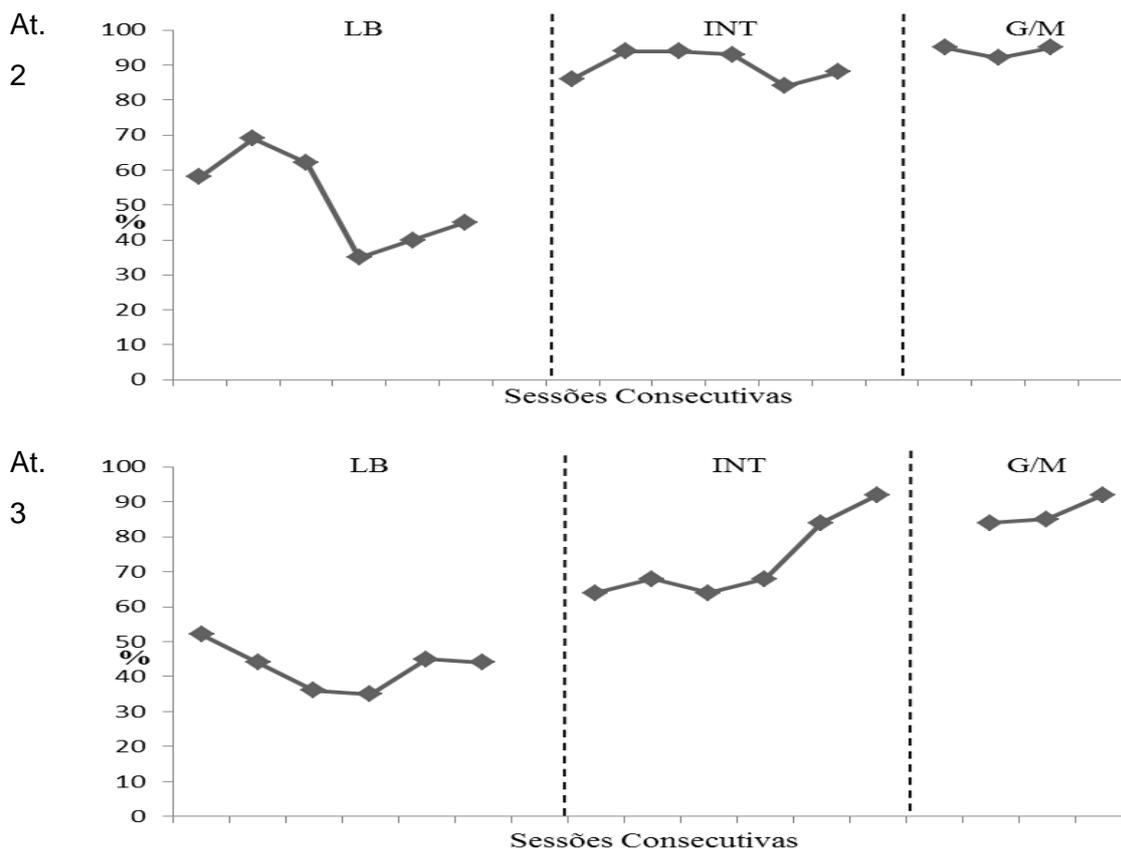
Para analisar os dados coletados optou-se por fazer uso tanto da forma quantitativa quanto da qualitativa. A análise quantitativa foi realizada utilizando o delineamento de linha de base múltipla intermitente entre atividades (GAST, 2010). Já a análise qualitativa realizou-se por meio de observações diretas e registro do diário de campo. Essa análise serviu para complementar a descrição do ambiente institucional e da rotina de trabalho. Além disso, os registros também auxiliaram a pesquisadora a verificar os momentos da rotina que foram modificados, para um melhor ensino dos comportamentos adaptativos para os alunos e descrição dos resultados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos no ensino das atividades para o aluno podem ser observados na Figura 1, a qual demonstra como estava a porcentagem de independência do aluno alvo antes (linha de base), durante (intervenção) e depois (generalização/manutenção). Os três gráficos demonstram a porcentagem de independência do aluno alvo durante as atividades 1, 2 e 3. O eixo Y demonstra a porcentagem de independência do aluno, sendo essa medida de 0% a 100%; já o eixo X, demarca a quantidade de vezes que o comportamento foi trabalhado, sendo essa quantidade também marcada por um quadrado nas linhas do gráfico.

As linhas pontilhadas dividem o gráfico nas fases que se ocorreu a implementação do ensino, ou seja, linha de base, intervenção e generalização/manutenção.





Legenda: LB – Linha de Base; INT – Intervenção; G/M - Generalização / manutenção. At. 1. Preparo de alimentos; At. 2. Fazer Compras; e At. 3 Uso do Dinheiro.
 Figura 1. Porcentagem de Independência do aluno nas atividades ensinadas.

O aluno obteve um aumento significativo em todas as atividades logo nas primeiras intervenções, isso ocorreu devido ao fornecimento de oportunidades para que ele realizasse as atividades com a maior independência possível, auxiliando apenas quando necessário. A pesquisadora inseria as ajudas de acordo com a dificuldade do aluno, e elas eram: verbais, verbais e demonstrativas ou físicas totais ou parciais.

No período de observação para linha de base das atividades, observou-se que a maioria dos comportamentos eram realizados pela professora, como por exemplo, as aulas de culinária eram demonstrativas e os alunos pouco participavam da preparação da receita; as compras eram realizadas pela professora e somente algumas vezes ela entregava uma nota para o aluno pagar, sem explicar o valor da mesma e sua utilização.

Nas intervenções, a pesquisadora procurou deixar o aluno à vontade, respeitando seu ritmo e especificidades para a realização das atividades. Durante as intervenções na atividade 1, algumas adaptações foram necessárias: troca do leite de saquinho, por leite de garrafa, na quinta intervenção, pois percebeu-se essa dificuldade no terceiro e quarto dia, pois os leites de saquinho não estavam congelados e o aluno não conseguiu colocá-lo; o

ovo também foi trocado na quinta intervenção, por ovos de melhor qualidade, facilitando a quebra dos mesmos pelo aluno. Os avanços na atividade 1 pelo aluno foram: realizar o preparo dos alimentos com elevado nível de independência, localizar os ingredientes na mesa e seguir a receita e seu modo de preparo. Pode-se observar também que nos primeiros dias, o aluno demorou um tempo significativo para realizar todos os procedimentos para fazer a receita, mas que ao decorrer dos dias de intervenção esse tempo diminuía gradativamente.

A atividade 2, também teve grandes avanços, era uma atividade que como se pode observar na linha de base, o aluno já tinha algum domínio, mas esse aumentou após a intervenção e manteve-se na generalização/manutenção. O aluno a cada intervenção identificava mais rápido os alimentos a serem comprados e sabia nomeá-los.

Na atividade 3, o aluno também já tinha algum domínio, o qual aumentou significativamente na intervenção e manteve-se na etapa seguinte. Nessa atividade, o aluno teve avanço no reconhecimento das notas e de seus valores; na noção de valor; e na noção de troco, pois nas intervenções finais, ele conseguia reconhecer quando ia ter troco e esperava o caixa devolver o dinheiro para ele.

Alguns picos de aprendizagem ocorreram durante a intervenção, em decorrência de alguns procedimentos que foram mudados, como a utilização de receitas que utilizavam ingredientes que o aluno ainda não conhecia e também devido às adaptações de procedimentos realizadas para fornecer maior independência do aluno, já citadas anteriormente. Os picos de aprendizagem são comuns e aceitáveis por esses motivos e, além disso, o aluno manteve-se com independência maior que 60% em todos os casos, mostrando-se estável e que realmente houve uma aprendizagem.

Na fase experimental de generalização/manutenção, as atividades foram diferenciadas e ocorreram em diferentes locais. As atividades ocorreram na cozinha, com uma receita escolhida pelo aluno e as compras feitas em um mercado diferente do visitado durante a fase de intervenção; em uma papelaria, onde foi realizado a compra e o uso do dinheiro e, uma atividade relacionada ao Halloween, data comemorativa que estava próxima e foi comemorada pela escola; e em uma agropecuária, onde foi realizada a compra e uso do dinheiro e, depois a semente foi plantada na horta da escola e cuidada pelos alunos. Nessas atividades, diversas habilidades iguais as das atividades ensinadas na etapa de intervenção estavam presentes e, como se pode observar no gráfico o aluno obteve êxito na realização de todas as atividades, mantendo seu nível de independência maior que 75% em todas elas. Com isso, conclui-se que o aluno manteve e generalizou as habilidades aprendidas para outros locais e outras atividades.

DISCUSSÃO

Acredita-se que esses resultados positivos foram possíveis, primeiramente pelo fato de ter fornecido oportunidade para o aluno realizar a tarefa, mas também, por esse ensino ter sido feito de maneira mais individualizada, com maior atenção, respeitando o ritmo, as especificidades, tendo, de acordo com Suplino (2005), a pessoa como centro do aprendizado, pensando que todos podem aprender, e tomando como ponto de partida o que a pessoa faz de bom, suas habilidades e vislumbrando suas possibilidades.

Segundo LeBlanc (1992, p. 1) “um currículo para uma pessoa com deficiência intelectual deverá estar centrado no ensino de habilidades, que tornam aluno mais independente e produtivo e conseqüentemente mais socialmente aceito.”

Além disso, o ensino foi feito em ambientes naturais, respeitando a idade do aluno, o qual era um adulto e necessitava aprender e realizar atividades de adulto.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem concluir que o procedimento utilizado foi eficaz para o participante do estudo. A utilização do currículo funcional natural foi fundamental para que o procedimento desse certo e, além disso, a oferta de oportunidades e o ensino individualizado, respeitando as especificidades do aluno, foram essenciais para o aumento gradativo da independência do mesmo.

Contudo, são necessárias mais pesquisas, para que a eficácia do procedimento possa ser comprovada ou não com a aplicação em diferentes alunos e realidades.

A validade interna da pesquisa é bastante forte, pois ela mostra dados do indivíduo comparado com ele mesmo, ou seja, mostra o grau de independência do indivíduo antes, durante e após a intervenção da pesquisadora. Contudo, a validade externa, não pode ser feita, pois os dados obtidos não podem ser generalizados pela amostra da pesquisa ter sido pequena e decorrente a isso, como já dito necessita-se de mais pesquisas nessa área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.A. **Delineamento De Linha De Base Múltipla**. Setembro, 2008. (No prelo).
- BOUERI, I. Z. **Efeitos de um programa educacional para atendentes visando à independência de jovens com deficiência intelectual institucionalizados**. 210 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

CUCCOVIA, M.M. **Análise de Procedimentos para Avaliação de Interesses Baseado em um Currículo Funcional Natural e seus Efeitos no Funcionamento Geral de Indivíduos com Deficiência Mental e Autismo**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Educação Especial – Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003.

DAMIANI, M. G. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, Curitiba, n.31, p. 213-230, 2008.

GAST, D. (2010). **Single Subject Research Methodology in Behavioral Sciences**. New York and London: Routledge.

LEBLANC, J. M. (1992). **El Currículo Funcional em la educación de la persona com retardo mental**. Apresentação en de la ASPANDEM. Mallaga. España. Tradução: ALMEIDA, M. A.; BOUERI, I.Z.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; Maceió: ASSISTA, 2005. P.: 21 cm. (Coleção de Estudos e Pesquisa na Área da Deficiência; v. 11). 73 p.